

# Brasil

## NO CENTRO DO JOGO:

O que muda para quem  
engorda boi em 2026

### Soja Impulsiona MS:

Aprosoja/MS Confirma 4,31 Milhões de Hectares e Crescimento de 6,11% na Safra 2024/2025

### Agroagenda 2026:

conectando você às grandes oportunidades do agro

### Produção agropecuária e

sustentabilidade ambiental





75  
ANOS



**SRCG**

CAMPO GRANDE  
ROCHEDO  
CORGUINHO



## ÍNDICE

- 02 - EDITORIAL - Armazenagem de grãos: um desafio estrutural que precisa ser enfrentado
- 03 - Além das Eleições e Copa: Como o Consumo Doméstico e a Geopolítica Moldarão a Pecuária em 2026
- 07 - 75 Anos de História e Inovação: O Sindicato Rural de Campo Grande em Podcast
- 10 - Soja Impulsiona MS: Aprosoja/MS Confirma 4,31 Milhões de Hectares e Crescimento de 6,11% na Safra 2024/2025
- 12 - AGROAGENDA 2026 - conectando você às grandes oportunidades do agro
- 13 - Chapéu ou capacete: o que mudou com a NR-31
- 14 - Produção agropecuária e sustentabilidade ambiental
- 16 - Crise do Leite e Logística Reversa: Sindicato Rural de Campo Grande Leva Pautas Urgentes ao Governador de Mato Grosso do Sul
- 19 - SENAR e Sindicatos Rurais: Uma Nova Estratégia para Fortalecer o Campo
- 20 - Embaixador Húngaro Miklós Halmai em MS: Intercâmbio Acadêmico e Comércio de Colágeno Impulsionam Parceria no Agro
- 22 - Reforma Tributária: O Agro na Encruzilhada da Complexidade e da Carga Fiscal
- 24 - Agenda de Cursos
- 25 - Temas mais Quentes do Agronegócio Brasileiro em Fevereiro de 2026
- 26 - Aniversariantes do Mês de Março
- 28 - Classificados

### DIRETORIA GESTÃO 2025/2028

Presidente – José Eduardo Duenhas Monreal

1º Vice-presidente – Luiz Felipe Orro

2º Vice-presidente – Eleiza Moraes Machado

1º Secretário – Giulian Rios

2º Secretário – Ronan Rinaldi Salgueiro

1º Tesoureiro – Huang Jean Paul

2º Tesoureiro – Alessandro O. Coelho



Rua Raul Pires Barbosa, nº 116  
Miguel Couto – Cep 79031-010  
Campo Grande/MS

Contatos:  
(67) 3341-2151 | 3341-2696  
srcg@srcg.com.br

PRODUÇÃO  
EDITORIAL

Agência  
**SOA**BRASIL

(67) 9125-0670  
Rua Ibirapuera, 549

# EDITORIAL

## Armazenagem de grãos: um desafio estrutural que precisa ser enfrentado

O agronegócio de Mato Grosso do Sul tem demonstrado, safra após safra, sua extraordinária capacidade de produzir. Tecnologia, profissionalismo e dedicação do produtor rural transformaram o Estado em uma das regiões mais dinâmicas do país na produção de grãos. No entanto, um desafio estrutural importante precisa ser enfrentado com urgência: a capacidade de armazenagem. Estudo técnico recentemente divulgado pela Aprosoja/MS revela um cenário que merece atenção. De acordo com o levantamento “Capacidade de Armazenamento de Grãos de Soja e Milho do Mato Grosso do Sul – 2025”, elaborado com dados da Conab e do SIGA/MS, o Estado produz, em média, cerca de 22,9 milhões de toneladas de soja e milho por safra, mas possui estrutura para armazenar apenas 16,4 milhões de toneladas. Isso significa um déficit estrutural de 11,1 milhões de toneladas, uma defasagem de 67,8% em relação à capacidade considerada ideal pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que recomenda que a capacidade de armazenagem seja 20% superior ao volume produzido. O problema é ainda mais amplo quando analisamos a distribuição regional dessa estrutura. Dos 78 municípios analisados no Estado, 73 apresentam déficit de armazenagem. Em regiões altamente produtivas, como Maracaju, Ponta Porã, Rio Brilhante, Aral Moreira e São Gabriel do Oeste, a situação é especialmente sensível. Quando observamos os municípios da área de atuação do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, os números também chamam a atenção.

Campo Grande apresenta um déficit de aproximadamente 225 mil toneladas de capacidade de armazenagem, enquanto Rochedo e Corguinho não possuem atualmente nenhuma unidade de armazenamento de grãos, o que evidencia a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura nessas regiões. A consequência desse gargalo é conhecida por todos nós produtores: a necessidade de vender a produção imediatamente após a colheita, muitas vezes em momentos de preços menos favoráveis. Sem estrutura adequada de armazenagem, parte do poder de decisão do produtor se perde e a rentabilidade do negócio pode ser comprometida. Outro ponto relevante apontado pelo estudo é a concentração da capacidade de armazenagem em poucos municípios. Os cinco maiores concentram 49% da capacidade total, enquanto representam apenas 38% da produção estadual, evidenciando que muitas regiões produtoras ainda carecem de investimentos em infraestrutura. É importante compreender que a competitividade do agronegócio não depende apenas da eficiência dentro da porteira.

Logística, armazenagem e infraestrutura são peças fundamentais dessa engrenagem. Todo o investimento feito em tecnologia, sementes, manejo e produtividade pode perder parte de seu valor quando a produção encontra limitações fora da fazenda. Ao mesmo tempo, Mato Grosso do Sul vive um momento de oportunidades. Projetos estruturantes, como a Rota Bioceânica, a ampliação da malha ferroviária e o fortalecimento do sistema hidroviário, apontam para um futuro em que o Estado poderá se consolidar como um dos mais importantes corredores logísticos do Brasil. Mas para que esse potencial se concretize plenamente, é fundamental avançar também na ampliação da capacidade de armazenagem, com uma rede moderna, eficiente e melhor distribuída pelo território. Investir em armazenagem significa dar ao produtor mais autonomia na comercialização, reduzir custos logísticos, diminuir a dependência do transporte rodoviário no pico da safra e fortalecer a sustentabilidade econômica da produção. O diagnóstico apresentado é claro e deve servir como base para políticas públicas, linhas de financiamento adequadas e também para investimentos privados. Ampliar a infraestrutura de armazenagem é um passo essencial para garantir que todo o esforço do produtor sul-mato-grossense continue se traduzindo em desenvolvimento, geração de renda. O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho acompanha esse debate com atenção e reafirma seu compromisso de defender iniciativas que fortaleçam o produtor rural e a infraestrutura que sustenta o agronegócio. Porque produzir bem nós já sabemos. Agora, é preciso ter onde guardar essa produção com eficiência, estratégia e visão de futuro.



*José Eduardo  
Duenhas Monreal*

Presidente do Sindicato  
Rural de Campo Grande,  
Rochedo e Corguinho







# Além das Eleições e Copa:

Como o Consumo Doméstico  
e a Geopolítica Moldarão  
a Pecuária em 2026

Thiago Bernardino de Carvalho



## Além das Eleições e Copa: Como o Consumo Doméstico e a Geopolítica Moldarão a Pecuária em 2026

O ano de 2026 promete ser intenso em se tratando de ambiente político, aqui no Brasil e no resto do mundo. E a pecuária brasileira estará envolta de muitos impactos desse cenário, além dos desafios inerentes a produção ano após ano.

Tarifas ao redor do mundo, guerras territoriais, além de grandes acordos sendo tratados e alguns já costurados, ditarão o ritmo do mundial, impactando diretamente nas commodities, entre elas os agrícolas, assim como o petróleo. Mas o que se vê em termos de pecuária nos principais players do mundo é uma redução de produção, trazendo consequência para a disponibilidade de carne no mundo.

Dados do USDA mostram que a disponibilidade mundial de carne bovina para 2026 será a menor já registrada desde 2026 (Figura 1) o que traz um olhar mais intenso para o mercado brasileiro, que ao longo de 2025 se tornou o maior produtor de carne bovina do mundo, passando os Estados Unidos de acordo com o órgão americano.

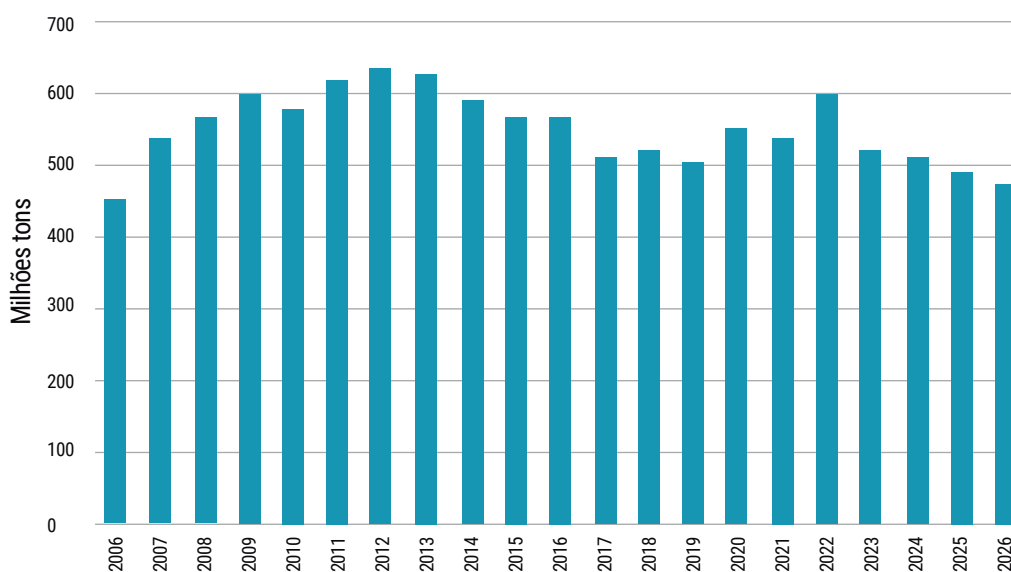


Figura 1 – Estoque de carne bovina no mundo – milhões de toneladas  
Fonte: USDA

O menor estoque mundial, somado ao crescimento brasileiro em termos de produção e produtividade, colocam o país como o centro do mercado global de carne bovina. O Brasil no ano de 2025 registrou recorde no abate de animais, sendo abatidas 42,5 milhões de cabeças de bovinos 8,2% superior ao ano de 2024.





Esta alta, além de indicar uma ampliação da oferta no curto prazo, está atrelado aos fortes investimentos que vêm sendo realizados no campo desde 2020, ao avanço do ciclo pecuário e ao elevado descarte de fêmeas. Apesar de o recorde de abate evidenciar um crescimento na oferta de carne bovina, o forte desempenho da demanda mundial ajudou a escoar esse maior volume, com as exportações batendo recordes e atenuando, consequentemente, pressões baixistas sobre os preços ao longo de 2025. Pela primeira vez os embarques ultrapassaram 30% de toda a produção, que também registrou recorde.

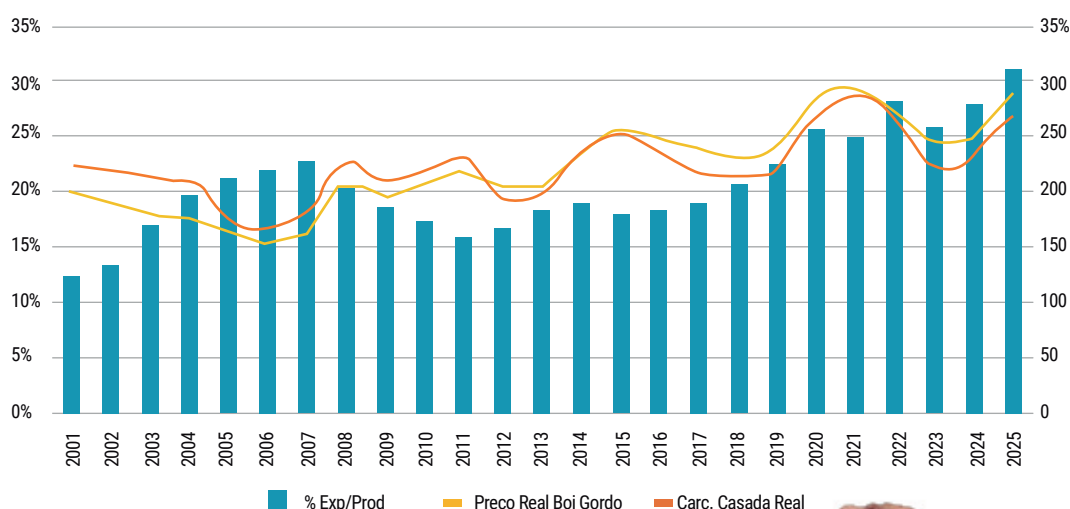


Figura 2 – Porcentagem de exportação de carne bovina sobre a produção total brasileira e preços do boi gordo e da carcaça casada no Estado de São Paulo em R\$/kg (IGP-DiJan/26)  
Fonte: IBGE e Mdic. Elaboração Autor

O cenário da oferta restrita e recordes de exportações vem a somar com um mercado doméstico que termina aquecido no ano passado e se desenha como um dos protagonistas em 2026. Num ano em que acontecem eleições gerais no Brasil e Copa do Mundo, a tendência é que haja mais dinheiro em circulação. Em 2026, também passa a valer a isenção de Imposto de Renda para recebimentos de até R\$ 5 mil, o que direciona mais recursos para o consumo. Por outro lado, os juros devem continuar altos, dificultando a compra de bens de maior valor e também a redução da taxa de inadimplência.

Mesmo com contas pendentes atrapalhando parcialmente o consumo, outros fundamentos macroeconômicos podem estimular as vendas domésticas de carne bovina.





Pelo lado da produção, o maior desafio pode ser a dificuldade de se encontrarem bons lotes de bois magros. Além da quantidade, a qualidade dos animais de reposição é um ponto de alerta. Ainda que a taxa de lotação de confinamentos se mantenha elevada ou em crescimento, se os animais que entram não tiverem base genética propensa ao ganho de peso ou se estiverem leves demais, a produção pode ser menos eficiente e apertar as margens dos confinadores.

A dificuldade de serem adquiridos animais para reposição já se reflete com clareza nos preços do boi magro, garrote e bezerro. Conforme análise dos últimos ciclos, o preço do bezerro pode seguir em alta até o final de 2026 ou início de 2027. Sob esse estímulo, o ritmo mais intenso de investimento em sêmen iniciado em 2025 também deve ser mantido.

Outro fator que pode limitar o aumento da produção é a retenção de fêmeas, dado o interesse por se produzir mais bezerros/as. A retirada de parte desses animais da linha de abate, no entanto, pode ser parcialmente compensada pelo descarte de vacas de leite. O produto está desvalorizado e há tendência de liquidação de plantéis de baixa produtividade.

Em resumo, a demanda deve se manter firme, em crescimento, e a produção nacional de acordo com o USDA deve ter ligeiro recuo, devido às margens do segmento de engorda mais apertadas, requerendo boa produtividade para superar os gastos. A cria, por sua vez, deve ter um ano mais rentável. E mesmo com as restrições de embarques à China o mercado interno será um ponto importante na formação dos preços, assim como aumento para outros destinos.

|                                       | 2024  | 2025  | 2026  | var. 25/24(%) | var. 26/25(%) |
|---------------------------------------|-------|-------|-------|---------------|---------------|
| <b>Produção</b><br>Milhões ton        | 11,85 | 12,35 | 11,7  | 4,22%         | -5,26%        |
| <b>Exportação</b><br>Milhões ton      | 2,874 | 3,458 | 3,208 | 20,32%        | -7,23%        |
| <b>Disponibilidade</b><br>Milhões ton | 8,976 | 8,892 | 8,492 | -0,94%        | -4,50%        |
| <b>Per Capita (kg)</b>                | 29,55 | 29,16 | 27,96 | -1,32%        |               |

Tabela 1 – Produção, Exportação e Disponibilidade total e per capita de carne bovina  
Fonte: USDA, IBGE, Mdic e Projeções Thiago Bernardino de Carvalho



## 75 Anos de História e Inovação: O Sindicato Rural de Campo Grande em Podcast

Campo Grande, MS – O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) celebra seus 75 anos com uma iniciativa que promete resgatar a memória e projetar o futuro do agronegócio sul-mato-grossense: uma série comemorativa de podcasts. Produzida em parceria com o Estúdio SOA, a proposta é clara: transformar dados brutos de uma trajetória de sete décadas e meia em inteligência estratégica e histórias envolventes, honrando os líderes que pavimentaram o caminho e inspirando as novas gerações.

A série, que já teve seu primeiro episódio lançado, é um convite irrecusável para mergulhar nas profundezas da representação e do desbravamento do setor. O objetivo é revisitar momentos cruciais, trazer à tona boas lembranças e, principalmente, dar voz aos ex-presidentes que, com sua experiência, ajudam a recontar a história de um sindicato que participou ativamente da construção do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul.

### O Legado de Toninho Moraes: Uma Viagem ao Coração da Transformação

O episódio inaugural teve como convidado de honra Toninho Moraes, presidente do SRCG na gestão de 1995 a 1997. Com a autoridade de quem viveu e moldou parte dessa história, Moraes compartilhou memórias que ilustram a resiliência e a capacidade de adaptação do produtor rural brasileiro.

A conversa, conduzida em um tom informal e profundamente emotivo, transportou os ouvintes para um período de intensas mudanças econômicas. Toninho Moraes relembrou a era pré-Plano Real, um tempo de inflação galopante que, na gestão Sarney, chegava a absurdos 80% ao mês. "O brasileiro estava acostumado a comprar hoje porque amanhã era outro preço", narrou Moraes, descrevendo um cenário onde a instabilidade era a única constante, e a negociação de preços de insumos e produtos agrícolas ocorria várias vezes ao dia.

A chegada do Plano Real, em 1994, trouxe a tão esperada estabilidade, mas também um novo desafio: comunicar essa "vida nova" aos associados. O sindicato, sob a liderança de Moraes, inovou ao criar um "jornalzinho" mensal, encartado no jornal "A Crítica". Essa publicação se tornou um veículo essencial para traduzir a macroeconomia para a realidade do campo, com artigos de Abílio de Barros que se tornaram referência para os produtores.

### Do Arroz de Carroça à Soja Global: A Revolução no Campo

A evolução do agronegócio foi outro ponto central do diálogo. Toninho Moraes traçou um paralelo impressionante entre a produção de subsistência de seu avô, limitada a um raio de 20 quilômetros, e sua própria realidade, onde produz para mercados globais na China, Estados Unidos e Europa. A produtividade da soja, que saltou de 16-17 sacas para 70 sacas por hectare em sua propriedade, e a melhoria genética do gado, com animais de 19 arrobas em apenas um ano e meio, são testemunhos vivos dessa revolução.

### Desafios e Advocacy: A Voz do Produtor

A conversa também abordou temas contemporâneos, como a sucessão familiar nas fazendas e a crescente necessidade de diálogo entre o meio urbano e o rural. Moraes defendeu que a terra bem cuidada sempre atrairá quem a queira produzir, independentemente da sucessão familiar, e elogiou o papel do SENAR e dos cursos do sindicato em preparar novas gerações e aproximar a sociedade da realidade do campo.

Questões ambientais foram tratadas com a franqueza de quem vive a prática. Toninho Moraes criticou a falta de embasamento técnico em certas ideologias, citando exemplos como a gestão do fogo em parques americanos e a comprovação, em uma fazenda nos EUA, de que o gado no rio não poluía a água, que já chegava mais suja à propriedade. Ele reforçou que o produtor rural é o primeiro interessado na preservação, e que a legislação ambiental brasileira é uma das mais rigorosas do mundo, muitas vezes sem o devido reconhecimento.

### Homenagem aos Pioneiros: Um Legado de Amizade e Luta

O episódio culminou em um momento de profunda emoção, com Toninho Moraes prestando homenagem aos líderes que construíram o SRCG. Figuras como Antônio Verde Selva, Dr. Hélio Coelho – um visionário que aplicou tecnologia de ponta na seleção de Nelore –, e seus amigos Abílio de Barros e Kennet, foram lembrados como pilares de um legado de amizade, luta por segurança jurídica, melhoramento genético e direito de propriedade. A brilhante atuação da Embrapa, que espalhou jovens pesquisadores pelo mundo para trazer tecnologia ao Brasil, também foi reconhecida como um pilar fundamental para o sucesso do agronegócio. Este primeiro podcast é mais do que uma celebração; é um convite à reflexão sobre a jornada do agronegócio e a importância da representatividade. Acompanhe os próximos episódios desta série comemorativa e descubra as histórias, os desafios e as conquistas que moldaram o setor e a própria identidade de Campo Grande, Rochedo e Corguinho.





# EXPO GRANDE 2026

O futuro do agro está aqui



**9 a 19 DE ABRIL**

Parque de Exposições Laucídio Coelho  
Campo Grande - MS



**O MELHOR DE MATO GROSSO DO SUL  
SE ENCONTRA AQUI:**

- Leilões • Julgamentos • Shows
- Fazendinha • Parque de diversões
- Variedade gastronômica

REALIZAÇÃO



**ACRISUL**  
Fundada em 15 - 01 - 1931

[WWW.ACRISUL.COM.BR](http://WWW.ACRISUL.COM.BR)

@EXPOGRANDE.OFICIAL





Mesa Agro, Câmbio, Gestão de Recursos,  
Consórcio, Gestão de Patrimônio, Comercializadora  
de Energia, Seguro e Previdência, Banco  
de Investimentos e Administradora de Fundos.



Conheça todos  
os benefícios  
de ser Genial Agro  
e abra sua conta.



## Soja Impulsiona MS:

# Aprosoja/MS Confirma 4,31 Milhões de Hectares e Crescimento de 6,11% na Safra 2024/2025

Campo Grande, MS – A Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul (Aprosoja/MS) concluiu, em dezembro de 2024, o levantamento de campo do Uso e Ocupação do Solo para a safra 2024/2025. Este estudo, referência nacional e realizado em parceria com o Governo do Estado e o Sistema Famasul, projeta um avanço robusto para a cultura da soja, que deve atingir 4,31 milhões de hectares nesta safra, representando um crescimento de 6,11% em relação ao período anterior (4,06 milhões de hectares em 2023/2024). Os dados são cruciais para o planejamento estratégico e a tomada de decisões no agronegócio sul-matogrossense.

## Metodologia Rigorosa Garante Precisão dos Dados

Para assegurar a alta confiabilidade do levantamento, a equipe técnica da Aprosoja/MS percorreu 29 mil quilômetros em rodovias e estradas municipais, estaduais e federais durante novembro e dezembro. Nesse processo, foram georreferenciados impressionantes 31,3 mil pontos, com a marcação de coordenadas geográficas a cada 1 km, em ambos os lados das vias. Essa metodologia detalhada permite uma identificação precisa das culturas e confere maior veracidade aos resultados.

## Panorama do Uso do Solo: Soja Lidera com Quase 45% da Área

Os resultados preliminares do estudo oferecem um panorama detalhado da distribuição das culturas e ocupação do solo em Mato Grosso do Sul, consolidando a soja como a principal cultura, ocupando 44,7% da área analisada.



**A distribuição completa das áreas é a seguinte:**

Soja: **44,7%**  
Pastagem: **24,2%**  
Cana-de-Açúcar: **12,8%**  
Eucalipto/Pinus: **8,5%**  
Floresta/Vegetação: **7,6%**  
Outras Culturas: **2,2%**  
(incluindo culturas como a seringueira e outras não classificadas individualmente no mapeamento principal).

Esses números evidenciam não apenas a diversidade e complexidade do agronegócio estadual, mas também a importância econômica e ambiental do setor para Mato Grosso do Sul.



## Expansão da Soja: Crescimento Sustentável sobre Pastagens Degradadas

A área destinada à soja, que na safra 2023/2024 era de 4,06 milhões de hectares, deve saltar para 4,31 milhões de hectares na safra 2024/2025, um aumento de 6,11%. Um ponto de destaque é que grande parte dessa expansão ocorre sobre áreas de pastagens degradadas, o que alinha o crescimento da produção com princípios de sustentabilidade e uso mais eficiente do solo.

### Confiança nos Dados para Decisões Estratégicas

Gabriel Balta, coordenador técnico da Aprosoja/MS, enfatiza a relevância do trabalho: “A visualização presencial das áreas e a coleta sistemática de dados garantem a confiabilidade do estudo, que será fundamental para o planejamento agrícola e para a tomada de decisões por parte de produtores e gestores públicos”.

Os dados coletados serão processados e compilados em um material informativo segmentado por município, com previsão de divulgação para abril de 2025. O levantamento servirá como base estratégica para a formulação de políticas públicas, o planejamento de infraestrutura, a expansão agrícola responsável e a identificação de áreas aptas para novos cultivos. O que isso significa para o produtor

Para o produtor rural de Mato Grosso do Sul, este levantamento da Aprosoja/MS representa mais do que números: é um mapa estratégico. O crescimento da área de soja, especialmente sobre pastagens degradadas, sinaliza oportunidades para otimização do uso da terra e aumento da rentabilidade, ao mesmo tempo em que reforça o compromisso com a sustentabilidade. A precisão dos dados permite um planejamento mais assertivo de insumos, logística e estratégias de comercialização, além de fornecer subsídios para reivindicações junto a órgãos públicos e instituições financeiras, garantindo que o crescimento do setor seja acompanhado por infraestrutura e políticas adequadas.

A iniciativa da Aprosoja/MS reafirma-se como uma ferramenta estratégica indispensável para o agronegócio, orientando produtores, pesquisadores, empresas e gestores públicos em suas decisões de investimento, políticas ambientais e planejamento territorial em Mato Grosso do Sul.

Fontes Consultadas:  
Aprosoja/MS – Levantamento de Uso e Ocupação do Solo 2024/2025.





# Agroagenda 2026:

conectando você às grandes oportunidades do agro

O agro brasileiro se movimenta no campo e, de forma estratégica, nos eventos do setor. É nesses encontros que a tecnologia ganha forma, soluções são apresentadas e decisões importantes começam a ser definidas. Mesmo em um ambiente cada vez mais digital, a experiência presencial continua sendo decisiva para gerar negócios, parcerias e avanço produtivo.

Com margens mais ajustadas e busca constante por eficiência, participar de eventos deixou de ser tradição. Tornou-se posicionamento estratégico. É nesse cenário que o Agroagenda se consolida como aliado do setor.

## Um guia completo em um só lugar

O Agroagenda é a maior plataforma digital de eventos do agronegócio no Brasil. Reúne feiras, dias de campo, congressos, leilões e encontros técnicos em um único ambiente, com busca por tema, região ou data e atualização diária das informações, incluindo contatos dos organizadores.

O cadastro é gratuito para quem promove. O acesso é simples e qualificado para quem participa. Mais visibilidade, conexão e oportunidades para todo o ecossistema.

## Mato Grosso do Sul em destaque

O Mato Grosso do Sul terá um calendário robusto em 2026, reafirmando sua força na pecuária de corte, na produção de cana de açúcar e na agricultura de alta tecnologia.

## Principais eventos confirmados:

- **TecnoAgro 2026** de 17 a 19 de março, em Chapadão do Sul
- **Expocanas 2026** de 25 a 27 de março, em Nova Alvorada do Sul
- **Expogrande 2026** de 9 a 19 de abril, em Campo Grande
- **Expojardim 2026** de 20 a 26 de abril, em Jardim
- **Expocam 2026** de 2 a 10 de maio, em Camapuã
- **CONFINAR 2026** dias 5 e 6 de maio, em Campo Grande
- **Expoagro Dourados 2026**

a partir de 17 de maio, em Dourados

- **Showtec 2026** de 19 a 21 de maio, em Maracaju
- **Exposul 2026** a partir de 3 de junho
- **Expomara 2026** a partir de 9 de junho, em Maracaju

Esses encontros movimentam a economia, estimulam inovação e fortalecem toda a cadeia produtiva.

O Agroagenda organiza esse cenário, amplia a visibilidade dos eventos e facilita o acesso à informação para quem vive o agro todos os dias.

Esses e muitos outros eventos você confere no site

[www.agroagenda.agr.br](http://www.agroagenda.agr.br)

**AGRO  
AGENDA**





# Chapéu ou capacete: o que mudou com a NR-31



Mariana Teixeira Thomé

Advogada. Mestre em Direito.  
Especialista em Gestão de Pessoas e Compliance

Nos últimos tempos, uma notícia que tem circulado no meio rural e gerado dúvidas entre produtores e trabalhadores é: o peão vai precisar abandonar o chapéu e passar a usar capacete? A informação ganhou repercussão e causou certo alarde a partir da suposta ideia de que a Norma Regulamentadora (NR) 31 teria sido recentemente alterada e que teria previsto a obrigatoriedade do uso do capacete como equipamento de proteção pessoal. É importante esclarecer, no entanto, que a NR-31 não sofreu alterações recentes, tanto o é que, a sua última atualização, ocorreu em 2024.

A NR-31 é a norma regulamentadora que dispõe sobre segurança e saúde no trabalho nas atividades de agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura, disciplinando sobre as condições de trabalho no meio rural. Seu objetivo principal é prevenir acidentes por meio da correta identificação dos riscos e da adoção das medidas de proteção adequadas.

Essa norma prevê que o chapéu ou boné tipo árabe ou legionário é um dispositivo de proteção pessoal bem como o protetor facial; a perneira; a bota e outros que estejam correlacionados com a atividade a ser desenvolvida. Dessa forma, depreende-se que o uso de chapéu é regulamentado como medida de proteção do empregado na execução de suas atividades.

O que deve ser analisado com muita atenção, todavia, é o fato de a NR-31 reportar-se à NR-06, que dispõe sobre o uso de equipamento de proteção individual. Nesse quesito a NR-06 menciona, de forma expressa, o uso do capacete como forma de equipamento de proteção individual para a cabeça em três situações:

- 1) proteção contra impactos de objetos sobre o crânio;
- 2) proteção do crânio e face contra agentes térmicos;
- 3) proteção contra choques elétricos.

Assim, sempre que a atividade desempenhada pelo empregado, no meio rural, envolver risco de impacto no crânio, risco de contato da cabeça ou da face com agentes térmicos, ou risco de choque elétrico, o capacete deverá ser utilizado. Nesse ponto, é imprescindível que o produtor rural conte com o apoio de equipe técnica devidamente habilitada e responsável (composta por técnico em segurança do trabalho ou engenheiro de segurança do trabalho) para realizar a avaliação dos riscos existentes e indicar, de forma fundamentada, a necessidade ou não do uso do capacete ou de outros equipamentos de proteção adequado.]

De forma geral o que se percebe é que a NR-31 deve ser analisada em conjunto com a NR-06. Nesse contexto, a substituição do chapéu pelo capacete não é automática e genérica, devendo ser avaliada caso a caso, a partir da análise técnica dos riscos inerentes à atividade desenvolvida.

Mariana Teixeira Thomé. Advogada. Mestre em Direito pela UFMS. Especialista em Compliance pela LEC. Pós-graduada em Psicologia Organizacional e Gestão de Pessoas pela PUC-RS. Pós-graduada em Direito e Processo do Trabalho pela UCAM. Curso de extensão universitária na Sciences Po Lille, na França. Vice-coordenadora do Conselho da Mulher Empresária e Executiva da Associação Comercial e Industrial de Campo Grande.





# Produção agropecuária e sustentabilidade ambiental

**Rodrigo Paniago da Silva**

Boviplan Consultoria Agropecuária, Piracicaba, SP, Brasil

**José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho**

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, DF, Brasil

A associação da produção agropecuária ao desmatamento é bastante equivocada. É importante lembrar que existe um regime jurídico distinto que rege as propriedades rurais, que estão sujeitas ao Código Florestal (Brasil, 2012).

A nossa legislação exige a manutenção de Reserva Legal (RL) e de Áreas de Preservação Permanente (APP), criando zonas-tampão de proteção entre áreas produtivas e territórios tradicionais.

É preciso, igualmente, compreender que o desmatamento, no Brasil, é permitido por lei, sob uma legislação ambiental extremamente rigorosa, possivelmente uma das mais exigentes do mundo (Chiavari & Lopes, 2017). As leis brasileiras permitem que o produtor rural desmate legalmente uma parcela de sua terra. Por exemplo, no bioma Amazônia, o limite máximo permitido é de 20%. Embora o produtor não pague o Imposto Territorial Rural (ITR) sobre RL nem APP, desde que a propriedade esteja registrada em conformidade com a legislação, ele é o responsável legal por eventuais danos.

Assim, como o agricultor só pode utilizar 20% da área para produzir, ele destina os 80% restantes à preservação ambiental em benefício da sociedade. É fundamental ressaltar que a manutenção dessa área preservada é de responsabilidade do produtor rural, que atua como guardião legal da floresta nesses 80%,

respondendo judicialmente, inclusive, se ela for desmatada ou queimada por terceiros sem sua anuência.

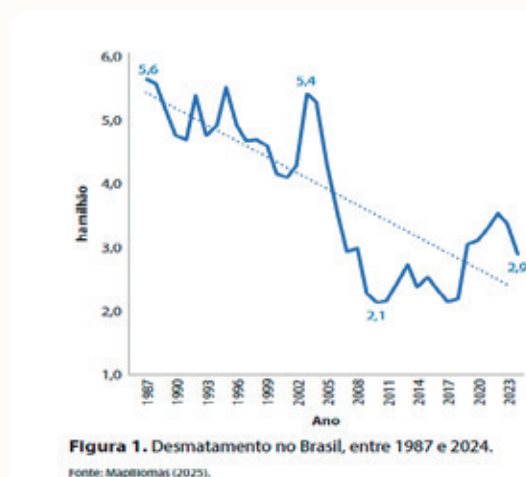
Não se pode abordar de forma superficial os impactos da agricultura no meio ambiente, reconhecendo o desmatamento como um problema, mas sem aprofundar sua relação com a segurança alimentar ou o desenvolvimento sustentável. É importante destacar que o desmatamento está intrinsecamente ligado a diversas atividades humanas, abrangendo desde a urbanização (moradia, lazer, trabalho e transporte terrestre) até a atividade rural, onde se produzem alimentos, borracha, fibras, celulose, madeira e combustíveis renováveis. Incluem-se, ainda, as atividades florestais extrativistas, que demandam desmatamento para transporte (acesso e escoamento da produção) e para a moradia das populações que vivem nas florestas.

Portanto, embora todo o desmatamento seja, em última instância, motivado pela sobrevivência da humanidade, atribuir toda a culpa ao agronegócio é uma simplificação indevida. A complexidade do desmatamento também reside na demanda global por commodities. O consumo mundial de produtos agrícolas e pecuários exerce uma pressão indireta, mas significativa, sobre as terras cultiváveis e a produção. Ignorar o papel das cadeias de suprimentos internacionais e dos padrões de consumo seria isentar de responsabilidade os mercados consumidores, concentrando o problema apenas nos países produtores.

Ainda assim, apesar do crescimento da agropecuária brasileira – de importadora de alimentos na década de 1970 para uma potência exportadora nos dias correntes –, a tendência de desmatamento é de queda, notadamente em uma perspectiva de longo prazo. A Figura 1 mostra os registros históricos de desmatamento no Brasil, de 1987 a 2024.

De acordo com Rodrigues (2025), o Brasil possui 65,6% de seu território preservado, uma área cerca de 32% maior do que toda a área da União Europeia (UE-27). Para o uso agropecuário, 10,8% é destinado às lavouras e 19,4%, às pastagens.

No entanto, 29,6 % das pastagens brasileiras são nativas, não se tratando de áreas cultivadas (IBGE, 2017). Dessa forma, o total de terras antropizadas para a agropecuária no Brasil é de apenas 24,4% do território nacional, se somadas as áreas de pastagens artificiais e lavouras.



Outro fator importante, que não se contextualiza quando se associa produção e desmatamento, é o montante que é preservado pelos produtores rurais. Segundo Rodrigues (2025), o total de áreas dedicadas à preservação da vegetação nativa em áreas privadas no Brasil representa 29% da área do País e equivale à metade da área total dos imóveis rurais declarados.

Portanto, 44,2% de todas as terras dedicadas à proteção ou à preservação no Brasil são custeadas pelos produtores rurais, que são os responsáveis legais por sua preservação. Para um comparativo do esforço de preservação, somente o setor privado do agronegócio preserva a soma de todas as áreas das grandes economias europeias, como França, Espanha, Suécia, Alemanha, Itália e Reino Unido.

A produção agropecuária brasileira não pode ser responsabilizada, de forma simplista ou exclusiva, pelo desmatamento de áreas de florestas e de matas em geral. O Brasil possui uma legislação rigorosa, comparada à do resto do mundo, que impõe aos produtores rurais a preservação de grande parte de suas terras, atuando, inclusive, como guardiões legais das nossas matas e florestas. Não há desenvolvimento sustentável que não compreenda o papel central dos agricultores nessa equação.

#### Referências

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, e nº 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Diário Oficial da União, 28 maio 2012. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CHIAVARI, J.; LOPES, C.L. Relatório Legislação Florestal e de Uso da Terra: uma comparação internacional: Argentina, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha e Estados Unidos. 2017. Iniciativa para Uso da Terra - INPUT. Disponível em: <[https://www.climatepolicyinitiative.org/wp-content/uploads/2017/10/Legislacao\\_Florestal\\_e\\_de\\_Uso\\_da\\_Terra\\_Uma\\_Comparacao\\_Internacional\\_CPI.pdf](https://www.climatepolicyinitiative.org/wp-content/uploads/2017/10/Legislacao_Florestal_e_de_Uso_da_Terra_Uma_Comparacao_Internacional_CPI.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MAPBIOMAS. Desmatamento. São Paulo, 2025. Disponível em: <<https://brasil.mapbiomas.org/>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

RODRIGUES, A. Embrapa Territorial apresenta atribuição, ocupação e uso das terras no Brasil na COP30. 2025. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/104480953/embrapa-territorial-apresenta-atribuicaoocupacao-e-uso-das-das-terras-no-brasil-na-cop30>>. Acesso em: 12 nov. 2025.







## **Crise do Leite e Logística Reversa: Sindicato Rural de Campo Grande Leva Pautas Urgentes ao Governador de Mato Grosso do Sul**

Campo Grande, MS – Em um cenário de crescente preocupação para o agronegócio sul-mato-grossense, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho realizou uma visita crucial à Governadoria no dia 9 de fevereiro de 2026, entregando ao governador Eduardo Riedel uma pauta de reivindicações que aborda a delicada situação do setor leiteiro e uma proposta inovadora para a logística reversa de embalagens veterinárias. A reunião marca um passo importante na busca por soluções para desafios que afetam diretamente a sustentabilidade econômica de milhares de famílias rurais.

A crise no setor leiteiro, que se arrasta desde o segundo semestre de 2025 e tem se agravado nos últimos meses, foi o ponto central da discussão. Produtores de leite de Mato Grosso do Sul enfrentam uma realidade desafiadora, marcada pela queda acentuada do preço do leite spot, que despencou de R\$ 2,80 para R\$ 1,80. Essa redução drástica, aliada aos custos de produção persistentemente elevados – que incluem insumos, energia, mão de obra, nutrição animal e logística – tem comprometido severamente a viabilidade das propriedades, especialmente as de pequeno e médio porte, que operam com margens já extremamente reduzidas.

José Eduardo Duenhas Monreal, presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, destacou a importância do encontro. "Trouxemos hoje aqui junto à governadoria, nosso governador Eduardo Riedel, uma pauta de reivindicações dos produtores rurais com relação à qualidade do leite, com relação ao preço do leite e outras pautas", afirmou Monreal, ressaltando a receptividade do chefe do executivo estadual. "Foi muito interessante a reunião, onde ele ouviu o setor de uma maneira bastante clara e colocou todas as alternativas que o governo do estado poderá trabalhar conosco."

### **A Profundidade da Crise e as Demandas do Setor Leiteiro**

O ofício entregue ao governador detalha a gravidade da situação. A produção de leite, que sustenta um número expressivo de famílias no estado, com uma média de 100 litros por dia por propriedade, está sob ameaça. A inviabilidade econômica gerada pela disparidade entre custos e preços de venda pode levar ao abandono da atividade, com consequências sociais e econômicas severas para as comunidades rurais.

Diante desse cenário, o Sindicato apresentou uma série de encaminhamentos prioritários, visando a articulação de medidas conjuntas com o Governo do Estado. Entre as principais demandas, conforme o Ofício 02 - Governo de MS - Leite, estão:

**Seguimento do PROLEITE:** A continuidade do Plano Estadual de Desenvolvimento da Bovinocultura Leiteira e do programa de incentivo à produção de leite de qualidade na seca é vista como fundamental para dar previsibilidade e suporte técnico aos produtores.

**Fomento à Agroindústria do Leite:** A proposta busca agregar valor à produção local, fortalecer a cadeia produtiva e estimular a industrialização dentro do próprio estado, gerando empregos e renda.

**Inclusão em Programas Institucionais:** A inclusão do leite fluido em programas de aquisição governamental, como os destinados a escolas, creches, presídios e hospitais, com prioridade para a produção local, garantiria um mercado estável e valorizaria o produtor sul-mato-grossense.

**Revisão da Política Tributária:** O Sindicato reivindica uma revisão da política tributária aplicável a produtos lácteos oriundos de outros estados, buscando garantir isonomia competitiva e proteger a produção estadual. Redução do ICMS Interestadual: A redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) interestadual para o leite spot e produtos industrializados é apontada como uma medida essencial para aumentar a competitividade da matéria-prima e dos derivados produzidos em Mato Grosso do Sul.

**Incentivos Vinculados ao Programa Extra Leite:** O documento sugere vincular os incentivos às indústrias à participação no Programa Extra Leite, além de permitir a participação de laticínios de fora do estado e seus fornecedores, e até mesmo de laticínios com passivo junto ao Governo Estadual, desde que se engajem no programa.



Monreal expressou otimismo quanto aos próximos passos. "Tivemos a elaboração de uma agenda bastante positiva para que o programa do leite se dê continuidade e isso é importante para que os produtores vislumbrem a médio prazo e a curto prazo uma mudança que o setor está necessitando, tanto na questão de preço como na questão de logística", pontuou o presidente.



## **Crise do Leite e Logística Reversa: Sindicato Rural Leva Pautas Urgentes ao Governador**

Campo Grande, MS – O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguiño entregou ao governador Eduardo Riedel, em 9 de fevereiro de 2026, uma pauta de reivindicações sobre a crise do setor leiteiro e uma proposta de logística reversa para embalagens veterinárias. A reunião marca um passo importante na busca por soluções que afetam a sustentabilidade econômica de milhares de famílias rurais.

### **A Crise do Setor Leiteiro**

O setor leiteiro enfrenta uma realidade desafiadora desde o segundo semestre de 2025. O preço do leite spot despencou de R\$ 2,80 para R\$ 1,80, enquanto os custos de produção – insumos, energia, mão de obra, nutrição animal e logística – permanecem elevados. Essa disparidade compromete severamente a viabilidade das propriedades, especialmente as de pequeno e médio porte.

José Eduardo Duenhas Monreal, presidente do Sindicato, destacou: o governador ouviu o setor com clareza e apresentou alternativas que o governo estadual pode trabalhar em conjunto. A produção média de 100 litros por dia por propriedade está sob ameaça de abandono, com consequências sociais e econômicas severas.

### **Principais Demandas Apresentadas**

#### **O Sindicato apresentou encaminhamentos prioritários:**

- **Continuidade do PROLEITE:** Manutenção do Plano Estadual de Desenvolvimento da Bovinocultura Leiteira para dar previsibilidade e suporte técnico aos produtores.
- **Fomento à Agroindústria:** Agregação de valor à produção local e industrialização dentro do estado, gerando empregos e renda.
- **Inclusão em Programas Institucionais:** Inserção do leite fluido em aquisições governamentais (escolas, creches, presídios, hospitais) com prioridade para produção local.
- **Revisão Tributária:** Adequação da política tributária para produtos lácteos de outros estados, garantindo isonomia competitiva.
- **Redução do ICMS Interestadual:** Diminuição do imposto para leite spot e derivados, aumentando a competitividade.
- **Incentivos ao Programa Extra Leite:** Vinculação de incentivos à participação no programa, permitindo participação de laticínios de fora do estado. Monreal expressou otimismo: a agenda positiva permitirá que os produtores vislumbrem mudanças necessárias no preço e na logística a curto e médio prazo.

### **Logística Reversa: Caminho para a Legalidade Ambiental**

Wilson Igi, Delegado do Sindicato, detalhou a segunda pauta. O Programa Extra Leite já contemplava a necessidade de descarte adequado de embalagens veterinárias, mas a realidade no campo é diferente. Pesquisas revelaram que a maioria dos produtores desconhecia como descartar legalmente essas embalagens, operando na ilegalidade.

O projeto de lei proposto visa preencher essa lacuna, oferecendo um caminho para que todos os pecuaristas entrem na legalidade. A medida alinha o setor às melhores práticas ambientais, protege os produtores de sanções e contribui para a sustentabilidade do agronegócio.

### **Perspectivas para o Produtor**

A visita representa um avanço significativo. As reivindicações buscam criar um ambiente de maior competitividade e rentabilidade, potencialmente estabilizando preços e reduzindo custos operacionais. A iniciativa de logística reversa promove uma gestão responsável de resíduos, fortalecendo a imagem de um agronegócio sustentável.

O diálogo aberto entre o Sindicato e o Governo do Estado indica que as preocupações do campo estão sendo ouvidas. A expectativa é que a agenda positiva se traduza em ações concretas que tragam alívio e novas perspectivas para os produtores de leite e para o agronegócio.



# SENAR e Sindicatos Rurais:

## Uma Nova Estratégia para Fortalecer o Campo

Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho está empenhado em fortalecer o setor e, em especial, o produtor rural da região, por meio de um projeto inovador desenvolvido em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).



**Fortalecendo as Raízes do Agronegócio: A Evolução da Assistência Técnica** O agronegócio, em sua constante evolução, exige que as metodologias de apoio também se adaptem. A Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) do SENAR, que por uma década trouxe inovações significativas, passa agora por um processo de revisão e aprimoramento. Essa iniciativa, impulsionada por demandas do SENAR Central e de presidentes de federações, busca não apenas modernizar as práticas existentes, mas também reforçar um pilar fundamental: o papel dos sindicatos rurais.

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho entende que é a ponte essencial entre o produtor e as ferramentas de desenvolvimento. A capilaridade alcançada no campo é diretamente proporcional à força e à representatividade dos sindicatos. Por isso, um dos grandes objetivos dessa nova fase é sensibilizar e engajar ainda mais os produtores, mostrando o valor inestimável da sua participação ativa e da sua associação.

**O Projeto Piloto: Um Encontro para o Futuro**

Com essa visão em mente, o Sindicato está lançando um projeto piloto que consiste em eventos presenciais dedicados aos produtores rurais. A ideia é criar um ambiente de interação e conhecimento, onde cada participante possa não apenas aprender, mas também se sentir parte integrante de um sistema que trabalha em seu favor.

A programação desses encontros foi cuidadosamente elaborada para ser dinâmica e esclarecedora, abordando pontos cruciais para o desenvolvimento do produtor:

**1. Conhecendo o Sistema Sindical:** Será apresentada de forma clara e objetiva a estrutura e a importância da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (FAMASUL) e, claro, do próprio Sindicato Rural. Muitos produtores, talvez, não tenham plena clareza sobre o papel vital de cada uma dessas entidades na defesa dos seus interesses.

**2. Produtos e Serviços Exclusivos:** Serão detalhados os benefícios e serviços que o Sindicato Rural oferece aos seus associados, demonstrando como a filiação pode trazer vantagens concretas para o dia a dia da propriedade.

**3. Produtos SENAR:** O SENAR possui uma vasta gama de cursos, programas e assistências técnicas. Neste momento, será mostrado todo esse portfólio, muitas vezes desconhecido, que está à disposição do produtor para aprimorar sua gestão e produção.

**4. Cases de Sucesso na Prática:** Acredita-se que nada é mais inspirador do que a experiência real. Por isso, serão trazidos produtores que já colheram frutos significativos com o apoio do sistema, compartilhando suas histórias e resultados. Não é a instituição falando, são eles, mostrando a concretização do trabalho.

**5. Workshop Interativo:** Para fechar, haverá um momento de workshop, mais dinâmico e participativo. O objetivo é colher feedbacks, realizar pesquisas e, principalmente, fazer com que o produtor compreenda a relevância de sua contribuição para a manutenção do sindicato. É um momento para "cair a ficha" de que, sem o sindicato, muitos benefícios e defesas se perderiam.

### O Compromisso do Sindicato com o Produtor

O objetivo final de todo esse esforço é claro: converter produtores assistidos em associados, fortalecendo a base e a voz do setor. Para isso, o Sindicato Rural poderá oferecer condições diferenciadas para aqueles que participarem ativamente dessas ações.

Este projeto, que inicia sua fase piloto com a primeira ação prevista para ocorrer até o dia 17 de março, representa um investimento no futuro do agronegócio local. A visão é que, após essa etapa inicial, a iniciativa possa ser replicada anualmente, com um acompanhamento contínuo dos produtores, garantindo que o impacto seja duradouro e transformador.

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho reafirma seu empenho, sua atenção e seu foco inabaláveis em ajudar, informar e aprimorar cada produtor rural da sua área de atuação.

Com a dedicação contínua em oferecer suporte e conhecimento, o Sindicato busca construir, junto aos produtores, um futuro ainda mais próspero para o campo.





## **Embaixador Húngaro Miklós Halmai em MS:**

**Intercâmbio Acadêmico e Comércio de Colágeno Impulsionam Parceria no Agro**

No dia 25 de fevereiro, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) teve a honra de receber a visita do Embaixador da Hungria, Miklós Halmai, acompanhado da Adida Comercial, Kinga Somogyi, e sua esposa. O encontro abriu novas frentes para o agronegócio sul-mato-grossense, focando na prospecção de oportunidades de cooperação internacional, intercâmbio acadêmico e no vasto potencial tecnológico do setor agropecuário brasileiro. A visita promete não apenas enriquecer o conhecimento local, mas também diversificar as cadeias de valor para os produtores.

O presidente do Sindicato Rural, Eduardo Monreal, foi o anfitrião do evento e destacou a relevância da visita para o estado. "Hoje aqui no Sindicato Rural Campo Grande Rochedo de Corguinho, nós recebemos, tivemos a honra de receber a presença do embaixador do país da Hungria", afirmou Monreal, ressaltando o interesse da comitiva em conhecer o agronegócio de Mato Grosso do Sul. Na ocasião, Monreal apresentou a história da entidade, sua atuação regional e as principais demandas do setor agropecuário.

A reunião contou com a participação de importantes figuras do agronegócio local, incluindo o vice-presidente do sindicato, Felipe Orro, os produtores rurais Joaquin Aponte e Diego Decenço de Carvalho, e o diretor do CREA-MS, Juliano Marzala, reforçando a importância do diálogo entre instituições e países.

### **Intercâmbio Acadêmico e Cultural: Pontes para o Futuro**

Um dos pontos altos da discussão foi a possibilidade de um programa de intercâmbio acadêmico. O Embaixador húngaro demonstrou abertura para que estudantes sul-mato-grossenses possam aprofundar seus conhecimentos na Europa. "Ele mostrou a possibilidade de nós fazermos um intercâmbio cultural e também de aprendizado, um intercâmbio para que os alunos aqui do Mato Grosso do Sul possam fazer uma bolsa através de uma bolsa oferecida pela Hungria para que possam ir lá e conhecer o país e fazer uma pós-graduação", explicou Monreal. Essa iniciativa é um desdobramento de contatos prévios em Brasília e a expectativa é que os trâmites para o início do programa sejam agilizados. "Eles vão nos passar todo esse trâmite que, na verdade, é um link na web que a gente vai buscar, formatar isso e oficializar para que isso possa ocorrer a partir desse ano", projetou.

## Oportunidades Comerciais: Colágeno em Destaque

Além do intercâmbio de conhecimento, o potencial comercial foi um tema central. A Hungria manifestou grande interesse na importação de colágeno, um subproduto da pecuária com alto valor agregado. "Eles têm muito interesse em importar colágeno e fazer manipular esse material lá na Hungria", revelou Monreal. "Nós não temos uma indústria aqui no Mato Grosso do Sul, mas nós temos a matéria-prima, então é uma parceria que pode ser vislumbrada nesse sentido."

Monreal também contextualizou o cenário agrícola húngaro, um país membro da União Europeia com uma agricultura forte, especialmente na produção de cereais como milho e beterraba, e caracterizada por ser subsidiada. "Ele é um país que tem uma agricultura forte, eles têm em termos de produção uma produção bastante importante para a Europa. Então, vamos dizer assim, eles são concorrentes em termos de produção", pontuou. Apesar disso, a balança comercial entre Brasil e Hungria é favorável ao Brasil, com o país europeu importando aeronaves da Embraer, enquanto o Brasil importa veículos. "Nossa balança comercial é favorável, nós importamos bem mais do que eles importam. Então essa é um aspecto também que pode ser melhorado", completou, indicando espaço para expansão e diversificação.

## A Origem da Parceria e o Papel do Sindicato Rural

A visita do Embaixador a Mato Grosso do Sul foi resultado de um convite pessoal de Monreal, feito durante uma reunião em Brasília. "Foi uma visita que eu fiz, que eu fui convidado através de um grupo de empresários aqui do Mato Grosso do Sul a Brasília, e na embaixada de Ruanda eu conheci o embaixador da Hungria lá e o convidei para vir aqui conhecer o Mato Grosso do Sul", revelou .

Durante o encontro, o Sindicato Rural Campo Grande Rochedo de Corguinho apresentou suas atividades e os diversos benefícios oferecidos aos seus associados, que incluem desde assessoria técnica e profissional, serviços contábeis, saúde, atuação do SRCG em conselhos e comitês municipais, divulgação da comunicação direcionada aos produtores rurais com a Revista Comitiva e Redes sociais, educação através de cursos e palestras, até o Espaço Comitiva com salas, auditórios e espaço externo para eventos.

## O que isso significa para o produtor

Para o produtor rural de Mato Grosso do Sul, a aproximação com a Hungria representa uma janela de oportunidades duplas. No campo acadêmico, abre-se a possibilidade de acesso a conhecimento e tecnologias europeias, qualificando a mão de obra e trazendo novas perspectivas para a gestão e inovação nas propriedades. No aspecto comercial, a demanda húngara por colágeno pode impulsionar a valorização da matéria-prima local, diversificando mercados e agregando valor à produção pecuária, além de fortalecer a posição do agronegócio sul-mato-grossense no cenário internacional.





## Reforma Tributária: O Agro na Encruzilhada da Complexidade e da Carga Fiscal

A Reforma Tributária, materializada na Emenda Constitucional de 20 de dezembro de 2023, representa um ponto de inflexão para o agronegócio brasileiro. Contrariando a promessa de simplificação, o setor enfrenta maior burocracia e, para muitos produtores, um aumento da carga tributária. O advogado tributarista Leonardo Furtado Loubert, especialista em tributação no agronegócio, destacou os detalhes e preocupações para o campo.

### Uma Reforma "Pensada na Avenida Paulista"

Loubert aponta que a reforma, idealizada pela indústria urbana, desconsidera as particularidades do agronegócio. A prometida simplificação não ocorreu; a complexidade legislativa é vasta, com centenas de artigos e anexos, e a regulamentação pendente gera insegurança jurídica. O agro já arca com ITR, Imposto de Renda (PF/PJ), ITBI, ITCMD, Funrural, Senar, ICMS, entre outros.

A reforma substitui cinco tributos que o produtor rural não pagava (IPI, PIS, COFINS, ISS e ICMS diferido) por dois novos (IBS – Imposto sobre Bens e Serviços, e CBS – Contribuição sobre Bens e Serviços), elevando a carga fiscal.

### Os Novos Tributos e Seus Impactos Diretos

A alíquota padrão de IBS e CBS é estimada em 28,5%. Para produtos sinaturado agro, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) obteve redução de 60%, resultando em 11,4% (40% de 28,5%) de custo adicional, que se soma aos tributos existentes.

### Principais pontos de impacto:

**Fluxo de Caixa:** A apuração mensal dos novos tributos desafiará produtores de ciclos longos (ex: pecuária), que arcarão com custos de insumos por anos antes da compensação. Isso represar capital e exigirá gestão financeira informatizada.

**Insumos e Maquinário:** Máquinas e implementos agrícolas não tiveram redução. Produtores contribuintes (faturamento > R\$ 3,6 milhões anuais) pagarão a alíquota cheia de 28,5% na compra desses bens.

**Tributação sobre o Patrimônio (ITCMD):** O ITCMD será progressivo, com alíquotas crescentes. Estados com taxas baixas (ex: MS, 3% doação, 6% herança) terão que se adequar a um teto de 8%, com projeto no Senado para 16%. Planejamento sucessório é crucial.

**Imposto de Renda e Dividendos:** Dividendos serão tributados em 10% para PF que recebam acima de R\$ 50 mil mensais. Altas rendas (acima de R\$ 1,2 milhão anuais) terão 10% de tributação anual. Rendimentos de LCI, CRA, LCA, FIAGRO foram desonerados.



**Arrendamento e Parceria:** A fiscalização da Receita Federal será intensificada.

Arrendamento genuíno para PF pode ter carga de até 36,05% (27,5% IR + 8,55% IBS/CBS) se receita > R\$ 240 mil anuais e >3 imóveis. Receber em produto gera dupla tributação.

Pessoa jurídica é frequentemente mais vantajosa.

**Venda de Fazendas:** Venda de propriedades rurais pode ser sujeita a IBS/CBS (14,25% sobre o preço) se o imóvel for detido por menos de cinco anos e envolver mais de três imóveis distintos, para coibir especulação.

**CNPJ para Produtor Pessoa Física:** Produtores PF terão CNPJ automático para unificar cadastro e intensificar fiscalização.

### Segmentos Beneficiados e Exceções

A reforma beneficia pequenos produtores de horti-frúti, arroz, feijão e café. A cesta básica nacional será isenta. Carne transformada é desonerada, mas gado in natura produtor será tributado. Atos cooperativos e exportações (com ressalvas) são exceções. Produtores com receita bruta <R\$ 3,6 milhões anuais não serão contribuintes de IBS e CBS.

### Perspectivas e Desafios Futuros

O cenário futuro para o produtor rural é de maior complexidade e custo. Desafios incluem a falta de clareza regulatória, a ambiguidade de termos como "imóveis distintos" e a potencial distorção de mercado (compradores preferindo produtores não contribuintes). Planejamento tributário diário e estratégico, com apoio especializado, é essencial para evitar autuações. A pressão das entidades de classe será crucial por transparência e adaptações.

### Perguntas e Respostas: Desvendando a Reforma no Campo

**Simples Nacional no Agro:** Empresas do Simples não são obrigadas a contribuir com IBS/ CBS, mas podem optar. Compradores tendem a preferir contribuintes para gerar crédito.

**Mercado de Gado:** Distorção possível. Venda com IBS/CBS adiciona 11,4%. Compradores podem preferir não contribuintes ou exigir que produtores se tornem contribuintes, segmentando o mercado.

**Crédito de IBS/CBS:** Crédito não aproveitado pode ser levado para anos seguintes. Restituição é possível, mas o processo é lento (180-360 dias para análise).

**Exceder Limite de R\$ 3,6 milhões:** Produtor deve planejar desde janeiro. Se o limite for excedido no ano, insumos comprados sem crédito podem ser perdidos, e a carga cheia incidirá no mês seguinte.

**Arrendamento PF vs PJ:** Para arrendamento genuíno, PJ é mais vantajosa que PF, que enfrenta carga tributária muito elevada.

**Conceito de 'Propriedade Rural':** Legislação atual vê fazenda como unidade econômica, mas o fisco interpreta 'imóveis distintos' como 'matrículas'. A regulamentação é crucial, e entidades do agro devem pressionar por interpretação favorável. Unificar matrículas pode ser uma estratégia.

Receber Arrendamento em Produto: Pior cenário, gera dupla tributação (IBS/CBS sobre recebimento e 11,4% adicionais na venda). Mais vantajoso receber em dinheiro.

**Isenção de R\$ 50 mil para Dividendos:** A isenção é por CPF. Se o valor for excedido, a tributação de 10% incide sobre o total retirado.







# Agenda de Cursos

Período: 02/03/2026 A 04/03/2026  
Evento: Equideocultura - Práticas Básicas de Horsemanship  
Local: Acrisul

Período: 02/03/2026 A 03/03/2026  
Evento: Operação de Aeronave Remotamente Pilotada (Drone) - Módulo I  
Local: 9º Batalhão Pm

Período: 02/03/2026 A 06/03/2026  
Evento: Equideocultura - Doma Racional  
Local: Fazenda 3 Palmeiras

Período: 02/03/2026 A 03/03/2026  
Evento: Manejo Nutricional de Frangos de Corte  
Local: Corguinho

Período: 04/03/2026 A 06/03/2026  
Evento: Preparo de Biofertilizantes e Caldas  
Local: Gameleira

Período: 04/03/2026 A 05/03/2026  
Evento: Associativismo – Educação para Organização Comunitária  
Local: Assentamento Estrela

Período: 05/03/2026 A 06/03/2026  
Evento: Beleza Total Saser  
Local: Rochedo

Período: 05/03/2026 A 07/03/2026  
Evento: Acesso a Mercados Públicos e Privados  
Local: Esquadrão Da Vida

Período: 09/03/2026 A 12/03/2026  
Evento: Corte e Costura Básico  
Local: Taboco, Corguinho

Período: 09/03/2026 A 10/03/2026  
Evento: Controle de Formigas Cortadeiras e Cupins  
Local: Srcg

Período: 09/03/2026 A 11/03/2026  
Evento: Liderança e Trabalho em equipes de alto desempenho (Métodos Ágeis)  
Local: Defesa Civil

Período: 09/03/2026 A 11/03/2026  
Evento: Processamento da Banana  
Local: Srcg

Período: 09/03/2026 A 11/03/2026  
Evento: Operação e Manutenção de Motosserra  
Local: Srcg

Período: 09/03/2026 A 13/03/2026  
Evento: Equideocultura - Doma Racional  
Local: Sindicato Rural De Campo Grande

Período: 12/03/2026 A 13/03/2026  
Evento: Operação e Manutenção de Roçadeira  
Local: Hípica Militar

Período: 12/03/2026 A 13/03/2026  
Evento: Oratória - Comunicação Assertiva  
Local: Srcg

Período: 13/03/2026 A 14/03/2026  
Evento: Produção de Pólen  
Local: Srcg

Período: 16/03/2026 A 19/03/2026  
Evento: Informática Básica  
Local: Srcg

Período: 16/03/2026 A 17/03/2026  
Evento: Fundamentos da Utilização de Drones como Tecnologia de Precisão No Agronegócio - Módulo II  
Local: Srcg

Período: 18/03/2026 A 19/03/2026  
Evento: Produção de Forragens para a Pecuária (Corte e Leite)  
Local: Rochedo

Período: 19/03/2026 A 20/03/2026  
Evento: Processamento do Tomate  
Local: Srcg

Período: 19/03/2026 A 21/03/2026  
Evento: Operação e manutenção de motosserra  
Local: Srcg

Período: 19/03/2026 A 20/03/2026  
Evento: Oratória - Comunicação Assertiva  
Local: Sindicato Rural De Campo Grande

Período: 23/03/2026 A 25/03/2026  
Evento: Cultivo de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares  
Local: Comunidade Terapêutica Ôséas

Período: 23/03/2026 A 24/03/2026  
Evento: Processamento do Milho  
Local: Srcg

Período: 23/03/2026 A 24/03/2026  
Evento: Produção de bolos e biscoitos caseiros  
Local: Srcg

Período: 26/03/2026 A 27/03/2026  
Evento: Floricultura - Cultivo de Orquídeas  
Local: Srcg

Período: 30/03/2026 A 31/03/2026  
Evento: Floricultura - cactos, suculentas e rosas do deserto  
Local: Srcg

Período: 30/03/2026 A 01/04/2026  
Evento: Equideocultura - Equitação  
Local: Srcg

Período: 30/03/2026 A 02/04/2026  
Evento: Análise e Classificação de Grãos (Soja e Milho)  
Local: MCassab

Período: 30/03/2026 A 02/04/2026  
Evento: Informática Intermediária  
Local: Sindicato Rural De Campo Grande

Período: 30/03/2026 A 31/03/2026  
Evento: Comunicação não-violenta através da inteligência emocional  
Local: Srcg



## Temas Mais Quentes do Agronegócio Brasileiro em Fevereiro de 2026

### Exportações Recordes em Janeiro de 2026

O agronegócio brasileiro começou o ano com força total nas exportações. Em janeiro de 2026, o setor registrou um volume impressionante de US\$ 10,8 bilhões, marcando o terceiro maior valor da série histórica para o mês. Esse desempenho robusto foi amplamente noticiado, gerando otimismo e discussões sobre a capacidade do Brasil de manter sua posição de destaque no comércio global de alimentos.

(Fonte: cliquef5.com.br)



### Colheita da Soja Acelera no Norte de MS, Incluindo Corguinho e Rochedo

Até 13 de fevereiro de 2026, a colheita da safra de soja 2025/2026 no norte de Mato Grosso do Sul, abrangendo municípios como Corguinho e Rochedo, avançou para 5,9% da área cultivada. Em nível estadual, o índice chegou a 14,9%, totalizando cerca de 714 mil hectares colhidos. A qualidade das lavouras na região norte foi um ponto positivo, com 86,9% classificadas como boas, mostrando a força e a produtividade dos nossos agricultores.

(Fonte: idest.com.br)



### Impacto do Agronegócio no PIB Nacional e Desaceleração

Embora o agronegócio tenha sido responsável por um crescimento de 11,3% no PIB nacional em períodos anteriores, as projeções para 2026 indicam uma desaceleração acentuada, com um crescimento estimado em apenas 0,5%. Essa diferença gerou análises sobre os fatores que influenciam o desempenho do setor e as estratégias para manter sua relevância econômica. (Fonte: itshow.com.br)



### Andamento da Colheita de Soja e Plantio do Milho Safrinha

O ritmo das lavouras foi um tema constante. A colheita da safra de soja 2025/26 atingiu 10% da área cultivada até o final de janeiro, com destaque para o avanço em Mato Grosso e Paraná. Paralelamente, o plantio do milho safrinha alcançou 12% da área estimada no Centro-Sul do Brasil, indicando a intensa atividade no campo e as expectativas para as próximas safras. (Fonte: ftpn.sba1.com)



### Superávit Comercial Bilionário

A balança comercial do agronegócio brasileiro apresentou um superávit expressivo de US\$ 9,2 bilhões em janeiro de 2026. Este saldo positivo, impulsionado principalmente pelo aumento nas exportações de proteínas animais, foi um dos destaques do mês, reforçando a importância do setor para a economia nacional.

(Fonte: contextoexato.com.br)





# Aniversariantes do mês *março*

AURELINO DE OLIVEIRA  
BEATRIZ MIRANDA CORTADA GOUVEA  
CELSO LUIZ COMPARIN  
CRISTIANE VICENTE NANTES SANTOS  
CRIZANTO HERMES VALADARES FIALHO  
DARCI SOARES ABRAHAO  
DARIO DOSSI  
INES TEREZINHA BEAL LUSA  
IRANDI MACIEL DE OLIVEIRA  
JAIR MACIEIRA NUNES  
JOAO ARI SOUZA DE OLIVEIRA  
JOSE CABRERA MARTINS  
JOSE GERALDO SCUDLER  
JOSE ROMERO TONIASSO  
JUREMA SILVEIRA DO CARMO  
JUVENILIA MACIEL CORREA  
LEONARDO - LEDA BUAES ZANDAVALLI  
LEONCIO DE SOUZA BRITO FILHO  
LIA MARIA BARBOSA  
LUDUVINA CARDOSO DE MEDEIROS  
MARIA LUCIA TEIXEIRA DE CASTRO CUNHA  
MARICE HOFFMANN SPEROTTO  
MARK AUGUSTO CANDIA DOS REIS  
NELSON RUBENS KRAUSE  
NILDO CESAR CORRAL MENDES  
NILDO FERREIRA DE OLIVEIR  
OLINDO CONSOLIN DE CARVALHO  
ORLANDO CAMPOS DE BARROS  
PAULO CESAR PINTO DE SOUZA  
PAULO EDUARDO FERLINE TEIXEIRA  
PEDRO MARTINS DE OLIVEIRA  
RONEI ALVES AZAMBUJA  
RONEY DOMINGUES FERNANDES  
SERGIO LUIZ GONÇALVES  
SERGIO MAMEDE DE GODOY  
SOLANGE DE SOUZA BUYTENDORP BIZARRO  
SONIA REGINA OLIVA COELH  
SUENILDO DE SOUZA BUYTENDORP  
TATIANA SILVA DA CUNHA  
TEODOZIO DE SOUZA  
VALENTIM DE NADAI NETO



# BENEFÍCIO EXCLUSIVO PARA ASSOCIADOS SRCG

Pronto Atendimento Virtual **App Meu Einstein.**



Após cadastro  
realizado no SRCG,  
**baixe o app  
Meu Einstein**



Google Play



Apple Store



## Login

O CPF do paciente é o login padrão.  
A senha deve ser alterada após o  
primeiro acesso ou clicar em **“Esqueci  
minha senha”** e seguir o procedimento  
que será enviado no e-mail cadastrado.



Serviço prestado por





# CLASSIFICADOS

Carlos Salles dos Santos  
(casado e com 2 filhos) -  
(18) 99676-3914 / Procura  
vaga de emprego para  
serviços gerais, caseiro,  
jardinagem ou campeiro

---

Zilvan Pereira Luna  
(solteiro e sem filhos) -  
(67) 99681- 3800 / Procura  
vaga de emprego para  
auxiliar de veterinário

---

Jairso de Vasconcellos  
(solteiro) - (67) 99255-  
0574 / Procura vaga de  
emprego para tratorista.  
Tem experiência na  
carteira e referências

---

Erike Antônio Gonçalves  
Coene (casado e sem  
filhos) - (67) 99607-  
9721 / Procura vaga de  
emprego para operador  
de máquinas, motorista.  
Tem mais de 10 anos de  
experiência na área. A  
mulher também procura  
emprego como cozinheira  
ou ajudante de cozinha

---

Eber Malheiro Nunes  
(casado e tem 2 filhos)  
- (67) 99917-3294 /  
Procura vaga de emprego  
para capataz. A mulher  
também procura emprego,  
tem experiência com  
cozinha e organização de  
sede

---

Marcelo Carrilho Oliveira  
Lima (casado e sem  
filhos que acompanham)  
- (67) 99645-3403 /  
Procura vaga de emprego  
para administrador de  
agropecuária

---

Rafael Nogueira  
Gonçalves de Almeida  
(casado e com 3 filhos)  
- (67) 99244-6491 / (67)  
99891-5926 / Procura  
vaga de emprego para  
caseiro ou serviço gerais  
em chácara ou fazenda. A  
esposa irá acompanhar e  
também procura emprego

---

Nicolli da S. Souza (casada  
e sem filhos) – (67) 99134-  
6504 / Procura vaga de  
emprego para analista de  
recursos humanos

**ANUNCIE AQUI  
E SEJA VISTO!**

ENTRE EM CONTATO

67 **3341.2151**



# Acesse nosso site

 [www.SRCG.com.br](http://www.SRCG.com.br)

Siga-nos nas redes sociais  
**@sindicatroruralcg**



 **SRCG**  
CAMPO GRANDE  
ROCHEDO  
CORGUINHO

